

MINERAÇÃO EXTRATIVISTA NA REGIÃO DE SANTA BÁRBARA-MG E**MÍDIA ALTERNATIVA:** Considerações sobre a Revista Quadrilátero.Adriele Ferreira de Morais¹Kathiuça Bertollo²**RESUMO:**

A mineração extrativista na Região de Santa Bárbara-MG tem raízes seculares e impacta profundamente a região. Ao passo que movimenta a economia local também gera danos socioambientais. Enquanto a mídia tradicional destaca os aspectos econômicos, a Revista Quadrilátero, como mídia alternativa, oferece uma visão crítica sobre os impactos, dando voz aos moradores afetados, além de promover um debate sobre a necessidade de mudança das práticas das mineradoras. Destaca-se a importância dessa atuação midiática alternativa para a pauta de um novo modelo de mineração.

Palavras-chave: Mineração Extrativista; Região de Santa Bárbara; Mídia alternativa.

ABSTRACT:

Extractive mining in the Santa Bárbara Region of Minas Gerais has centuries-old roots and has a profound impact on the region. While it boosts the local economy, it also causes socio-environmental damage. While traditional media highlights the economic aspects, Revista Quadrilátero, as an alternative media outlet, offers a critical view of the impacts, giving a voice to affected residents, in addition to promoting a debate on the need to change mining companies' practices. The importance of this alternative media activity for the agenda of a new mining model is highlighted.

Keywords: Extractive Mining; Santa Barbara Region; Alternative Media.

¹ Bacharel em Serviço Social pela UFOP. E-mail: adrieleferreira0518@gmail.com

² Doutora em Serviço Social pela UFSC. Docente do Departamento de Serviço Social da UFOP. E-mail: kathiuca.bertollo@ufop.edu.br

1 - INTRODUÇÃO

A região de Santa Bárbara-MG é um importante polo minerador que enfrenta diversos desafios socioeconômicos e ambientais (Miguel; Campos, 2024). Nesse cenário se dão complexas interações entre a atividade mineradora e a utilização de mídias alternativas como ferramenta de enfrentamento e conscientização da população. A análise crítica realizada e propagada pela Revista Quadrilátero, uma mídia alternativa local, proporciona uma perspectiva realista sobre como essas questões se impõem na sociedade e na região.

A região de Santa Bárbara-MG é conhecida por sua intensa atividade mineradora, especialmente de minério de ferro, que tem sido uma das principais forças motrizes da economia local. A mineração extrativista nesta área possui uma longa história que remonta ao período colonial, tendo sido inicialmente marcada pela exploração do ouro e, mais tarde, pela descoberta e extração de ferro e outros minerais. Esta atividade econômica trouxe consigo tanto desenvolvimento quanto uma série de desafios socioambientais que merecem atenção (Vieira Servas, 2022).

Santa Bárbara foi fundada em 1704. No século XVIII, a região foi um dos epicentros do ciclo do ouro, contribuindo significativamente para a economia da colônia. Com o declínio do ouro, a mineração de ferro ganhou destaque, especialmente no século XX, com a chegada de grandes empresas mineradoras que se instalaram na região, impulsionando a economia local e criando empregos. No tempo presente, as comunidades locais vivenciam problemas relacionados ao reassentamento, falta de infraestrutura adequada, além de questões de saúde pública decorrentes da poluição ambiental. A qualidade de vida das populações que vivem próximas às áreas de mineração pode ser significativamente afetada, criando um cenário de tensão entre a necessidade de desenvolvimento econômico e a preservação dos direitos das comunidades.

Atualmente, Santa Bárbara faz divisa com os municípios de Alvinópolis, Barão de Cocais, Catas Altas, Caeté, Itabirito, Mariana, Ouro Preto, Rio Acima, Rio Piracicaba e São Gonçalo do Rio Abaixo. Essa extensa fronteira delimita as interações e conexões do local com suas áreas vizinhas, influenciando aspectos como economia, cultura e desenvolvimento regional.

Nesse sentido, é relevante compreender os impactos da mineração extrativista, que é uma atividade econômica de grande expressão na região, e a capacidade das mídias alternativas de dar voz às comunidades locais e influenciar a opinião pública. A fim de responder esta delimitação este texto está organizado em dois itens. O primeiro, "O Contexto da Mineração na Região de Santa Bárbara-MG", apresenta uma caracterização geral do município de Santa Bárbara, detalhando seu contexto histórico, econômico e social. Além disso, evidencia alguns elementos sobre a mineração na região, incluindo os impactos ambientais, econômicos e sociais gerados por esta atividade.

No segundo item, "Mídias Alternativas no Enfrentamento ao Atual Modelo de Mineração: Reflexões em Torno da Revista Quadrilátero", é feita uma abordagem sobre o papel das mídias alternativas na propagação de reportagens e denúncias acerca do atual modelo de mineração, destacando sua importância como ferramenta de resistência e conscientização. Também são apresentadas reflexões baseadas em entrevistas e reportagens da Revista Quadrilátero.

Por fim, as considerações finais sintetizam os principais pontos discutidos ao longo do texto, destacando que, através da análise dos impactos da mineração e do papel das mídias alternativas, é possível ter uma compreensão mais aprofundada e crítica das dinâmicas socioeconômicas e ambientais na região de Santa Bárbara-MG, além de reconhecer a importância da mídia alternativa na amplificação das vozes locais e na promoção de uma justiça ambiental e social.

2- BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE O CONTEXTO DA MINERAÇÃO NA REGIÃO DE SANTA BÁRBARA-MG.

Em 2022, Santa Bárbara tinha 30.466 habitantes, com uma densidade de 44,51 habitantes por quilômetro quadrado. No ranking populacional de Minas Gerais, ocupava a 116ª posição, e em termos de área, a 207ª posição entre os 853 municípios do estado. No contexto nacional, ocupava a 1124ª posição em população e a 1658ª em área entre os 5570 municípios do Brasil (IBGE Cidades, 2022). Em 2021, o PIB per capita foi de R\$ 51.093,18. Entre os municípios do estado de MG, ocupava a 89ª posição de 853, e a 911ª posição de 5570 no país. Em 2015, a receita externa foi de 78,1%, colocando o município na 615ª posição no estado e na 3962ª no país (IBGE cidades, 2022).

Santa Bárbara possui uma diversidade rica, com paisagens naturais, tradições culturais, expressões artísticas, atividades econômicas diversificadas, mas em que prepondera expressivamente a mineração extrativista, e uma demografia variada em seus cinco distritos. Barra Feliz e Brumal se destacam por sua história e mineração, com Barra Feliz sendo conhecida por suas antigas minas, e Brumal, pela mineração de ferro (Becker, 2021; Conheça Minas, 2018). Já Florália e Conceição do Rio Acima, apesar de menos notáveis na mineração, são importantes em outras áreas econômicas e culturais. Florália é reconhecida pela agricultura, especialmente pelo cultivo de hortaliças e frutas, e por suas festas tradicionais, como a Festa da Colheita. Conceição do Rio Acima, por sua vez, se destaca no turismo ecológico e na preservação de patrimônios históricos, além de ser conhecida por suas feiras de artesanato e eventos culturais que valorizam a história local e as tradições regionais.

Além dos distritos principais, há várias comunidades rurais, como Sumidouro, Santana do Morro, Galego, Vigário da Vara, Cruz dos Peixotos, André do Mato Dentro, Barro Branco, Cachoeira de Florália, Mutuca e Costa Lacerda. Estas áreas, com suas paisagens e histórias ricas, são fundamentais para a diversidade geográfica e sociocultural de Santa Bárbara (Vieira Servas, 2022).

A economia do município é baseada principalmente na exploração mineral de ferro e ouro, juntamente com outras atividades como produção de mel e seus derivados, silvicultura, reflorestamento para produção de celulose, atividades agropecuárias e turismo, que inclui ecoturismo, turismo rural, histórico, cultural e de aventura (Câmara Municipal de Santa Bárbara, 2023).

A centralização da economia em torno da mineração cria uma vulnerabilidade estrutural, uma vez que a economia local fica extremamente suscetível às flutuações de mercado e crises específicas desse setor, ou seja, quando os preços dos minérios caem no mercado internacional ou quando há uma desaceleração na demanda, a economia de Santa Bárbara sofre de maneira desproporcional, resultando em desemprego, perda de recursos financeiros, superexploração e instabilidade social. A sustentabilidade ambiental também é comprometida, pois, a mineração, embora seja uma fonte significativa de receita e empregos, causa danos ambientais severos, como a degradação do solo, poluição da água e desmatamento. A longo prazo, esses impactos ambientais podem prejudicar outras

atividades econômicas potenciais, como a agricultura e o ecoturismo, além de afetar a qualidade de vida da população local.

Em Santa Bárbara-MG, a multinacional AngloGold Ashanti se destaca como a maior empresa de mineração da cidade, junto com a Vale e a Samarco, gerando 6,9 milhões de reais em impostos municipais em 2017. Assim, Santa Bárbara configura-se como um território muito dependente (e destruído ambientalmente) pelas atividades da AngloGold Ashanti. Toda a região de Santa Bárbara, inserida no Quadrilátero Ferrífero, carrega um passado intrinsecamente ligado à mineração, especialmente de ferro, que há décadas tem sido o pilar econômico e cultural dessas terras. Desde os tempos coloniais, a extração de minérios moldou a paisagem e a vida das comunidades locais, deixando um legado complexo que inclui: geração de empregos; receitas fiscais; desenvolvimento de infraestrutura; investimentos comunitários; destruição e mortes; luta por justiça ambiental e social.

Os rompimentos/crimes de barragens de rejeitos da mineração revelaram a fragilidade das estruturas de controle e segurança na indústria mineradora. As consequências desses rompimentos/crimes não se limitam aos danos ambientais, que afetam irremediavelmente os ecossistemas locais e a qualidade de vida das populações, também se estendem aos impactos socioeconômicos, com a desestruturação das comunidades e a perda de meios de subsistência (UFMG, 2017).

A região do Quadrilátero Ferrífero, apesar de sua rica reserva de minerais, enfrenta desafios econômicos significativos, especialmente no que tange ao emprego, devido a dependência desta atividade. Coelho (2017), aponta como as dinâmicas de emprego nesta região são afetadas negativamente pela dependência da mineração, um setor que não garante estabilidade econômica ou empregatícia de longo prazo:

A minério-dependência gera subordinação frente mercados globais de commodities, onde são definidos os preços dos minérios exportados, instabilizando social e economicamente os locais minerados devido a flutuações nos preços. Na situação de minério-dependência, por exemplo, a arrecadação municipal e a geração de empregos e renda, mesmo que relativamente pequenas, serão impulsionadas pela atividade na qual a estrutura produtiva está especializada, o que cria dificuldade em criar alternativas econômicas, uma vez que os investimentos públicos serão direcionados para a manutenção e incentivo da atividade principal. (Coelho, 2017, p. 2)

De maneira geral, a extração mineral ocorre predominantemente em regiões com baixa renda média, resultando na tendência de as empresas mineradoras exagerarem a

importância dos empregos gerados. Além disso, uma parcela considerável desses empregos é criada sob condições de terceirização e tem propensão a diminuir durante períodos de baixa nos preços dos minerais no mercado internacional (Coelho, 2017).

Portanto, pode-se afirmar que Minas Gerais é um estado marcado pelo rastro de destruição causado pela atividade da mineração extrativista. Nesse sentido, a superexploração da força de trabalho é uma prática frequente na vida de trabalhadores, população e todos aqueles que recorrem à atividade da mineração extrativista (Bertollo, 2017). Essa situação, nos permite refletir e entender as contradições que essa atividade econômico produtiva vem operacionalizando sobre pessoas e territórios. Por isso, torna importante o papel dos movimentos sociais, das diferentes mídias alternativas em territórios dependentes desta atividade.

3- MÍDIAS ALTERNATIVAS NO ENFRENTAMENTO AO ATUAL MODELO DE MINERAÇÃO: REFLEXÕES EM TORNO DA ‘REVISTA QUADRILÁTERO’.

As práticas de mídia alternativa são entendidas como ações que visam pluralizar as vozes do debate público, oferecendo temas e ângulos frequentemente obscurecidos pelos veículos de comunicação hegemônicos, orientados por interesses comerciais. Dessa forma, a mídia alternativa no Brasil tem suas raízes profundamente entrelaçadas com a história política e social do país. O período da ditadura militar, iniciado em 1964, marcou um ponto crucial para o surgimento da imprensa alternativa. Frente ao regime autoritário, diversas publicações surgiram com o objetivo de oferecer uma visão crítica e oposicionista em relação ao governo militar. Esses veículos, muitas vezes chamados de "nanicos", destacavam-se por sua resistência à censura e por seu compromisso com a liberdade de expressão (Haubrich, 2017).

Com a abertura política e a redemocratização do Brasil na década de 1980, a mídia alternativa ganhou novo fôlego. Este período foi marcado pelo surgimento de várias publicações que buscavam discutir a nova realidade política do país, agora livre da censura militar, mas ainda repleta de desafios sociais e econômicos. Na década de 1990, com o avanço da globalização e a popularização da internet, a mídia alternativa no Brasil começou a se diversificar ainda mais. Este período viu o surgimento das mídias comunitárias, que buscavam dar voz a comunidades locais e grupos marginalizados, utilizando novas tecnologias para ampliar seu alcance e impacto. Com a chegada do

século XXI, a mídia alternativa no Brasil entrou em uma nova fase, impulsionada pelo crescimento das plataformas digitais e pelas redes sociais. Esse período é caracterizado pela multiplicação de blogs, canais no YouTube, podcasts e outras formas de mídia digital, como as redes sociais, que continuam a desafiar a hegemonia dos grandes conglomerados de comunicação.

Demarcadas essas referências mais amplas, e direcionando para o tema deste estudo, temos A "Revista Quadrilátero" como um exemplo recente e relevante de mídia alternativa focada em questões regionais e ambientais. Surgida em 2019 na microrregião da Serra do Caraça, em Minas Gerais, a revista se propõe a discutir a dependência econômica da região em relação à mineração e suas consequências. Atuando nos municípios de Barão de Cocais, Catas Altas e Santa Bárbara, a "Revista Quadrilátero" aborda a necessidade de diversificação econômica, incentivando o turismo, a agricultura, a pecuária, a indústria e o comércio como alternativas sustentáveis à mineração (Revista Quadrilátero, 2024).

A revista se dedica a fazer diagnósticos e prognósticos sobre a situação atual e futura da região. O diagnóstico aponta que a microrregião depende fortemente da mineração, mas ainda há pouca discussão sobre os impactos dessa atividade. O prognóstico, por sua vez, destaca que o minério é um recurso finito e, portanto, é necessário preparar uma transição econômica segura e sustentável. A "Revista Quadrilátero" se orienta por quatro diretrizes básicas: comprometimento com a verdade, honestidade intelectual, apreço pela ciência e busca por um modelo econômico sustentável e regional. A partir dessas diretrizes, a revista visa produzir artigos bem estruturados e baseados em dados sólidos, promovendo uma compreensão profunda e crítica da realidade regional e contribuindo para um futuro mais sustentável (Revista Quadrilátero, 2024), como pode ser comprovado nas reportagens próprias publicadas em seu *site*.

Tabela 1. Reportagens próprias da Revista Quadrilátero no *site*, entre 2019 e 2020.

Título da Reportagem	Ênfase da reportagem	Link da publicação	Data da publicação
----------------------	----------------------	--------------------	--------------------

O momento exige menor vaidade do poder público e maior empoderamento da sociedade civil	Dependência econômica de certas regiões de Minas Gerais em relação à mineração; Ameaça constante de rompimento de barragens; Mudança no modelo de mineração; Cenário pós-mineração	https://revistaquadrilatero.wordpress.com/2019/04/19/o-momento-exige-menor-vaidade-do-poder-publico-e-maior-empoderamento-da-sociedade-civil/	14/09/2019
O que você sabe sobre a nossa água? (Sarah Helena Neves Xavier)	A importância da água; Consequências dos desastres ambientais; Exploração de recursos naturais; O impacto que a empresa Anglo Gold Ashanti traz para as fontes de água de Santa Bárbara	https://revistaquadrilatero.wordpress.com/2019/05/08/o-que-voce-sabe-sobre-nossa-agua/	08/05/2019
No fim das contas, quem paga o pato? (Vinicius Faria Ramos)	Impunidade das grandes mineradoras; A diferença entre as consequências que a comunidade sofreu e as empresas; A rápida recuperação das empresas responsáveis pelo crime	https://revistaquadrilatero.wordpress.com/2019/06/13/no-fim-das-contas-quem-paga-o-pato/	10/06/2019
Vale fazer das Minas um cemitério geral? (Lívia Carvalho Santos)	A dependência da economia nas Mineradoras; O funcionamento dessas empresas na pandemia, não se importando com a	https://revistaquadrilatero.wordpress.com/2020/06/08/vale-fazer-das-minas-um-cemiterio-geral/	08/06/2020

	comunidade e nem com o trabalhador		
Editorial- Por uma mídia séria, democrática e coletiva: a Quadrilátero 2.0 (Rafael Augusto Gomes)	A nova fase da Revista Quadrilátero; Ampliação do conteúdo para além da discussão sobre mineradoras, mas também pertencimento da comunidade no território; Convite para a comunidade participar da revista de forma colaborativa e participativa.	https://revistaquadrilatero.wordpress.com/2020/08/10/editorial-por-uma-midia-seria-democratica-e-coletiva-a-quadrilatero-2-0/	10/08/2020

Fonte: <https://revistaquadrilatero.wordpress.com/>.

Percebe-se através das reportagens próprias da Revista Quadrilátero que a grande preocupação deste veículo de comunicação são os impactos da mineração extrativista gerados sobre as comunidades pelas mineradoras na região de Santa Bárbara. Destacamos que esta mídia alternativa não se limita somente ao mecanismo de *site* e demonstram que estão nesta “batalha das ideias” também através do uso de redes sociais, como o Instagram em que publicam tanto reportagens/denúncias autorais como repostam publicações não autorais de fontes como: Observatório da Mineração; Diário de Barão; Monumento Serra do Carraça, etc.

Destaca-se que as reportagens/denúncias feitas na supracitada rede social possuem um amplo alcance. A título de exemplificação a postagem autoral da Revista Quadrilátero “Denúncia dos moradores do Sagrada Família” feita em 10/10/2023, obteve interação através de 403 “curtidas” e 33 “comentários”. Já as postagens repostadas de outras fontes revelam um panorama multifatorial das preocupações e críticas em torno das atividades das mineradoras na região. Por exemplo, acerca da Vale S.A. são evidenciadas irregularidades em relação às práticas da mineradora, através de várias postagens que destacam preocupações sobre transparência, responsabilidade corporativa e justiça social.

Além das publicações de cunho investigativo e de denúncia, a Revista Quadrilátero possui uma série chamada “EVACUAD_S”, com 11 postagens/denúncias, que tratam da situação dos moradores afetados pelas negligências corporativas que resultaram em danos ambientais, especificamente em Barão de Cocais-MG. Os relatos apresentam as experiências e os desafios enfrentados por esses residentes, dando voz às comunidades afetadas e destacando suas lutas e perspectivas em meio às adversidades da retirada forçada de seus lares.

Dentre os fortes depoimentos dessa série, destacamos a marcante história de um casal e seus dois filhos que foram forçados a deixar o território devido à iminente ameaça representada pela barragem. Eles relembram a experiência aterrorizante do alarme soando no dia 08 de fevereiro de 2019 pela manhã, confundindo-os com o deslizamento de lama já se aproximando. Sua evacuação para terrenos mais altos e subsequente realocação para um hotel por 74 dias perturbou profundamente suas vidas. Agora residem em uma casa alugada, abandonando sua casa e seu centro espiritual Umbandista. Sua antiga residência está marcada para demolição para facilitar a construção de uma suposta estrutura de contenção para os rejeitos da barragem Gongo Soco, em caso de rompimento (EVACUAD_S, 2019).

Em suma, estas publicações evidenciam diversas histórias de moradores antigos da região demonstrando as situações de negação de direitos a que foram submetidos pelas mineradoras a partir de seu *modos operandi*, o que explicita, mais uma vez, a importância das mídias alternativas em dar espaço de fala àqueles que necessitam expor a realidade de violência a que são cotidianamente submetidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da análise crítica das reportagens próprias da Revista Quadrilátero e outras mídias alternativas publicadas-reproduzidas por esta revista, entre os anos entre 2019 a 2023, é possível compreender os contornos do contexto da mineração extrativista em Santa Bárbara e região, desencadeando reflexões mais profundas sobre a atividade econômica da mineração, preservação ambiental ou destruição causada, dependência econômica e exploração da força de trabalho.

Enquanto os veículos de comunicação tradicionais e hegemônicos na maioria das vezes enfocam apenas os aspectos mais visíveis e imediatos dos rompimentos/crimes, como o número de mortes e os danos materiais, as mídias alternativas têm a capacidade de aprofundar a cobertura, analisando as causas subjacentes e os impactos de longo prazo dos acontecimentos sobre as comunidades locais e o meio ambiente. Assim, destaca-se a importância de abordar a mineração extrativista de maneira integrada, considerando não apenas os aspectos econômicos, mas também os impactos ambientais e sociais.

A atuação da Revista Quadrilátero mostrou-se crucial para a construção de uma explicitação da realidade de maneira real e na promoção da justiça social e ambiental. A conscientização pública gerada por esse tipo de mídia é fundamental para pressionar por mudanças nas práticas das mineradoras e por formulação de políticas públicas efetivamente favoráveis à população.

Como reflexão final deste percurso investigativo e expositivo, destaca-se a necessidade urgente de um modelo de desenvolvimento que na região tenha como base um novo modelo de mineração em que a população local decida seus rumos e se aproprie dos benefícios. Nesse sentido, a valorização das mídias alternativas e a promoção de um debate público crítico são essenciais para o alcance dessa mudança de paradigma econômico-mineral, além da constante mobilização e reivindicações, lutas sociais e ambientais e do compromisso contínuo com a justiça para que a região não seja marcada novamente por rompimentos criminosos tal qual a história recente expõe.

REFERÊNCIAS

BECKER, T. **Viagem, turismo e aventuras por lugares incríveis: BRUMAL / SANTA BÁRBARA / MINAS GERAIS / BRAZIL - POPULAÇÃO: 2.200 PESSOAS** (ESTIMATIVA IBGE 2020). Disponível em: <<https://viagemturismoaventura.blogspot.com/2018/12/brumal-mg-um-dos-mais-belos-distritos.html>>.

BERTOLLO, Kathiúça. **Mineração e superexploração de força de trabalho: análise a partir da realidade de Mariana-MG**. 2017. 289 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio-Econômico, Florianópolis, SC, 2017.

CAMARA MUNICIPAL DE SANTA BÁRBARA. **Sobre o município**. Disponível em:
<<https://www.santabarbara.cam.mg.gov.br/detalhe-da-materia/info/sobre-o-municipio/6578>>.

COELHO, Tádzio Peters. Minério-dependência e alternativas em economias locais. **Versos–Textos para Discussão PoEMAS**, v. 1, n. 3, p. 1-8, 2017.

CONHEÇAMINAS. **Brumal e a Igreja setecentista de Santo Amaro**. Disponível em:
<<https://www.conhecaminas.com/2018/06/brumalum-dos-mais-antigos-distritos-de.html>>.

HAUBRICH, A. O megafone das lutas populares: a história da mídia alternativa no Brasil. Trabalho apresentado no GP Comunicação para a Cidadania, XVII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, promovido pela INTERCOM – **Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**, Curitiba, 2017. Disponível em
<<https://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-0985-1.pdf>>.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Santa Bárbara (MG). 2022**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/>>.

MIGUEL, Rodrigo; CAMPOS, José. Relações entre Mineração e Recursos Hídricos Subterrâneos: o Caso da Mina Capão Xavier, Quadrilátero Ferrífero, MG. **Águas Subterrâneas**, v. 38, n. 1, p.302, 2024.

REVISTA QUADRILÁTERO. **Serie EVACUAD_S**. 13 jan. 2019. Disponível em:
<<https://revistaquadrilatero.wordpress.com/tag/isis-medeiros/>>.

REVISTA QUADRILATERO. Disponível em:
<<https://revistaquadrilatero.wordpress.com/>>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **GANDARELA: território ecológico ou minerário?** Minas Gerais, 2017. Disponível em:
<<https://ufmg.br/comunicacao/publicacoes/boletim/edicao/cancao-amiga/gandarela-territorio-ecologico-ou-minerario>>.

VIEIRA SERVAS. **Circuito cultural de Santa Bárbara – MG**. Disponível em: <
<https://www.ufmg.br/vieiraservas/municipio/santa-barbara/>>.